





NASRUDIN HODJA

**A SABEDORIA  
DOS IDIOTAS**

Tradução de  
Luzia Almeida

info@almadoslivros.pt  
www.almadoslivros.pt  
facebook.com/almadoslivrospt  
instagram.com/almadoslivros.pt

© 2019

Direitos desta edição reservados  
para Alma dos Livros

Título: *A Sabedoria dos Idiotas*  
Título original: *Sottisier de Nasr-Eddin-Hodja*  
Autor: Nasrudin Hodja  
Recolha de textos: J. A. Decourdemanche  
Tradução: Luzia Almeida  
Revisão: Sérgio Fernandes  
Paginação: Maria João Gomes  
Arranjo de capa: Vera Braga/Alma dos Livros  
Ilustração de capa: Manel Cruz  
Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.  
Depósito legal: 459213/19  
1.ª edição: setembro de 2019

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada  
ou reproduzida em qualquer forma sem permissão  
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções  
devidamente previstas na lei.

## INTRODUÇÃO

A *Sabedoria dos Idiotas* contém histórias usadas pelos grandes mestres do sufismo, resgatadas de manuscritos antigos e contos da literatura oral das tradições culturais persa, afegã, turca e árabe. Os mestres sufis apresentavam-se como «idiotas de Deus». Em árabe, esta expressão descreve alguém que tem a mente no céu e o corpo na terra. Em termos espirituais, poderia considerar-se um idiota aquele que afirma a sua ignorância perante a verdade, pois entende a sua transitoriedade neste mundo.

Nasrudin Hodja é o personagem central destas histórias, e aparece aqui e ali a desempenhar os mais variados papéis: às vezes, é um sábio; outras, um cortesão; outras ainda, um mendigo, um juiz, um professor, um tolo... É múltiplo e indefinível. As histórias de Nasrudin correm o mundo e são muito conhecidas em todo o Médio Oriente. No Ocidente, são-no menos.

Algumas das suas maiores qualidades são a esperteza, a sensibilidade, o questionamento do óbvio e uma visão diferente das coisas. Nasrudin é uma espécie de Dom Quixote, de anti-herói, cujas histórias servem para ilustrar ou introduzir ensinamentos filosóficos e espirituais. As suas histórias convidam à compreensão através do humor e da desconstrução mental. *Nasrudin* significa «vitória da fé» e *Hodja* significa «professor, mestre».

Uma das grandes vantagens das histórias é que penetram na consciência sem oferecer muita resistência e, sendo plásticas, podem ser aplicadas a diferentes situações e momentos. A lógica sábia, e por vezes absurda, destes contos é um dos métodos mais engenhosos para quebrar a nossa maneira habitual de pensar e as barreiras da mente.

Todos estes contos contêm uma boa dose de humor e uma sabedoria inerente que convida à reflexão, e, por apresentarem um quadro humorístico, são mais facilmente gravados na nossa memória. Através destas histórias, é possível vislumbrarem-se certos aspetos dos ensinamentos mais profundos da filosofia e da tradição sufi, num apelo intemporal e universal.

## MUDANÇAS INESPERADAS

Certo dia, um ladrão entrou em casa do mulá e levou todos os seus pertences sem se aperceber de que Nasrudin estava em casa.

Este decidiu seguir o ladrão e finalmente chegaram a casa dele. Só então é que o ladrão se apercebeu da presença de Nasrudin:

– O que é que estás a fazer aqui? – perguntou, surpreendido.

– Quer-me parecer que arrendei esta casa e estou a fazer as mudanças. Como é o primeiro dia do mês, vim pagar a renda.

## UMA MULTIDÃO PREVENIDA

Certo dia, Nasrudin subiu a um púlpito para discursar.

– Ó gentes desta terra, sabem o que vos venho dizer hoje? – perguntou.

– Não, não sabemos – gritou a uma só voz a multidão.

Nasrudin virou-se para eles e disse:

– Que gente tão preguiçosa! Quando souberem, dar-me-ei ao trabalho de voltar cá.

No dia seguinte, subiu novamente ao púlpito e começou o seu discurso:

– Ó gentes desta terra, sabem o que vos venho dizer hoje?

– Sim, sabemos – gritou a multidão, prevenida.

– Muito bem. Nesse caso, nada tenho a dizer-vos.

Outro dia se passou e Nasrudin voltou a subir ao púlpito:

– Ó gentes desta terra, sabem o que vos venho dizer hoje?

A multidão, prevenida, respondeu:

– Uns sabem, mas outros não.

– Muito bem, então aqueles que sabem instruem os que não sabem.

E levantou-se e foi-se embora.

## LIVRE OU ESCRAVO

Certo dia, fugiu um escravo do mulá Nasrudin. Apesar de ter feito buscas exaustivas, não descobriu qualquer pista ou indício do lugar onde ele estaria e regressou a casa sem esperança de o voltar a encontrar.

– Aonde é que ele terá ido? – perguntou a esposa ao mulá.

– Aonde quer que tenha ido – respondeu Nasrudin –, ou para onde quer que tenha fugido, não importa, será sempre meu escravo. Se ele não tivesse partido, um dia eu iria conceder-lhe a liberdade; assim, foi ele o mais prejudicado.

## LIÇÃO DE ARQUITETURA

Nasrudin estava parado ao pé do minarete de uma mesquita sagrada.

– O que é isto? – perguntaram-lhe as pessoas.

Nasrudin examinou o minarete de alto a baixo e depois respondeu:

– Antigamente, era um poço; depois, tiraram-no para o esvaziar e limpar. Entretanto, deixaram cá fora a parte que estava enterrada.

## COMER DOCES

**C**erto dia, uma mãe veio acompanhada do seu filho para ver o mulá.

– Nasrudin – disse ela. – O meu filho é viciado em guloseimas. Está sempre a comer doces. Pode dizer-lhe para parar de os comer?

– Hum... Pode voltar cá na próxima semana? – pediu Nasrudin.

A mulher estranhou o pedido, mas voltou lá na semana seguinte. Então, ele ordenou firmemente à criança.

– Menino! – disse o mulá. – Não coma mais doces, ouviu?!

O menino e a mãe fitaram Nasrudin com receio e respeito. Antes de sair, ela disse:

– Nasrudin, agradeço-lhe pela ajuda, mas porque não disse logo isso na altura e nos pediu para vir uma semana depois?

– Ah, isso é fácil – respondeu Nasrudin. – É que naquela data eu ainda comia doces.

## CAVALO INDOMÁVEL

**U**m dia, um maravilhoso cavalo foi trazido à presença do príncipe, mas ninguém conseguia montá-lo. Até que Nasrudin exclamou:

– Nenhum de vós ousa montar esse esplêndido cavalo! Nenhum de vós tem a coragem necessária para se manter no seu dorso!

– E você, Nasrudin? – perguntou alguém.

– Eu?... Eu também não... – respondeu o mulá.

## AGARRAR É FÁCIL; DIFÍCIL É FUGIR

**N**asrudin comprou um bocado de fígado no mercado. Estava a voltar para casa quando um milhafre lhe apanhou o bocado da carne e voou para longe.

– Bem, pelo menos aproveite o passeio! – exclamou Nasrudin.

E decidiu subir a um monte de onde via as pessoas a passarem no caminho. Entretanto, apareceu um homem com um bocado de carne na mão. Sem perder tempo, Nasrudin saltou de onde estava sentado e desceu a correr para o caminho; tirou-lhe a carne das mãos e começou a fugir.

O outro começou a correr atrás dele, sem desistir, até o conseguir apanhar e recuperar a carne.

– Nasrudin, porque é que fez isso? – perguntou-lhe o homem.

– Fizeram-me o mesmo – lamentou-se Nasrudin.

– Mas infelizmente sou apenas um aprendiz de milhafre e ainda não consigo voar.

## NASRUDIN E O SEU BURRO

Certa vez, Nasrudin seguia montado no seu burro com o rosto virado para o rabo do animal. As pessoas começaram a olhar fixamente para ele. Quando lhe perguntaram por que razão estava assim sentado, respondeu:

– Eu não estou sentado ao contrário; o burro é que se está a dirigir na direção errada.

## LEVANTAR CEDO

Nasrudin aconselhava o filho a acordar cedo todas as manhãs.

– Porquê, pai?

– É um bom hábito. Uma vez, levantei-me bem cedo e pelo caminho encontrei um saco de ouro.

– E como é que sabe que o saco não foi perdido na noite anterior?

– Não é essa a questão, mas, em todo o caso, o saco não estava lá na noite anterior. Eu reparei nisso.

– Então – disse o filho – acordar cedo nem sempre é bom. Quem perdeu o saco de ouro deve ter acordado mais cedo ainda do que você.

## GARGANTA SECA PEDE ÁGUA

**U**m dia, roubaram um queijo salgado a Nasrudin. O mulá foi imediatamente a correr para perto da fonte.

– Nasrudin, porque é que vieste até aqui a correr tão depressa? – perguntaram-lhe.

– Venho sempre à fonte beber água quando como um queijo salgado – respondeu. – Com certeza que o ladrão também aqui virá assim que comer do queijo que me roubou.

## VANTAGENS DE UM ASSALTO

**U**m ladrão entrou em casa de Nasrudin, que estava absolutamente vazia.

As pessoas, ao verem o ladrão entrar, gritaram-lhe:

– Cuidado, Nasrudin! Entrou um ladrão em sua casa!

– Cuidado vocês, deixem-no em paz – respondeu-lhes. – Deixem-no entrar, porque se ele encontrar alguma coisa de valor será uma graça de Deus e, caso isso aconteça, pode ser que me toque pelo menos uma parte.

## O DOCE E O AMARGO

**N**asrudin foi num certo dia à cidade de Konya. Acabado de chegar, deteve-se em frente de uma loja de doces. O proprietário tinha acabado de colocar uma travessa de *halva*<sup>1</sup> na montra.

Sem grandes delongas, Nasrudin fez uma prece e começou a comer a *halva*.

– Pare já com isso! – gritou-lhe o homem.

Ao perceber que Nasrudin não o estava a ouvir e continuava a comer, chegou ao pé dele e começou a bater-lhe.

Então, Nasrudin virou-se para o céu e exclamou:

– Ó Konya, ó bela Konya! Que preço tão amargo me fazes pagar por tão doce *halva*.

## LIÇÃO DE BOTÂNICA

**O**utro dia, fizeram uma pergunta a Nasrudin a respeito de um alperceiro.

– Que frutos dá esta árvore, mulá? – questionaram.

– Inicialmente, dava ovos – respondeu Nasrudin –, mas depois veio a geadada e a parte da clara caiu. Assim, só restou a parte amarela tal como agora a vemos.

---

<sup>1</sup> *Halva* é um doce do Médio Oriente feito de sementes de sésamo torradas, moídas e misturadas com açúcar derretido.

## QUESTÃO DE ALIMENTAÇÃO E QUESTÃO DE LEITURA

**N**asrudin estava a levar para casa um pouco de fígado que tinha acabado de comprar. Na outra mão, carregava uma receita de torta de fígado que um amigo lhe dera. De repente, um abutre deu um rasante e levou o fígado.

– Seu tolo! – gritou Nasrudin. – Até podes ter levado a carne, mas a receita ainda está comigo!

## SONHAR ALTO

**C**erta noite, Nasrudin estava a dormir serenamente na sua cama.

Sonhava que lhe estavam a dar nove moedas de ouro.

Não se contentando com isso, disse:

– Quero dez moedas!

Entretanto, despertou e viu que tinha as mãos vazias.

Fechou imediatamente os olhos, estendeu as mãos e disse:

– Arrependo-me do que disse; chegam-me as nove.

## CONSELHOS

**N**asrudin gostava de jogar xadrez, e, de vez em quando, dava, por iniciativa própria, conselhos a outros jogadores.

Um dia, irritou-se e jurou deixar a mulher se tornasse a dar conselhos a alguém.

Dias mais tarde, porém, chegou a um lugar onde estavam a jogar e esqueceu-se da promessa. Aproximou-se do tabuleiro e apercebeu-se de um movimento completamente errado feito por um dos jogadores.

– Ó homem, então você não está a ver que, se mover a rainha para a casa ao lado, faz xeque-mate?!

– Nasrudin, como és capaz de dar conselhos?! – exclamou a assistência, a uma só voz. – Não tinhas jurado deixar a tua mulher se voltasses a fazê-lo?

– Ora, dei o conselho por engano. Aliás, foi precisamente pelo mesmo motivo que me casei com a minha mulher.

## A ÁRVORE

**N**asrudin estava a descansar à sombra de um frondoso choupo.

– Que árvore é esta? – perguntaram-lhe.

– É uma bela árvore – limitou-se a murmurar, olhando o horizonte.

Eis que um corvo, empoleirado num galho, defecou precisamente sobre Nasrudin. Este observou aquela pasta branca espalhada no seu colo.

– Ó gentes, não sabeis então que árvore é esta? – interrogou, retomando a conversa.

– Não a conhecemos – responderam-lhe.

– Olhem bem para mim – insistiu Nasrudin. – É a árvore do iogurte.

## NEGÓCIOS PRÓSPEROS

**N**asrudin comprava ovos. Pagava uma moeda de prata por cada nove ovos, levava-os para casa e depois ia vendê-los ao mercado. Cobrava então uma moeda de prata por cada dez ovos.

As pessoas perguntavam-lhe, espantadas:

– Mulá, porque te dás ao trabalho de comprar nove ovos por um preço e ir ao mercado vender dez pelo mesmo preço? O que ganhas com isso? É evidente que só perdes dinheiro.

– Bem sei – respondeu Nasrudin. – Mas quero que os meus amigos, comprando-me muito, vejam os meus negócios a prosperar.

## OVOS E O REI

**C**erto dia, um rei e o seu séquito entraram pela casa de chá onde Nasrudin trabalhava.

Pediram omeletas e, depois da refeição, o rei disse para o mulá:

– Quanto lhe devo?

– Para o senhor e os seus companheiros, as omeletas ficam a dez moedas de ouro.

O rei ergueu as sobrancelhas.

– Os ovos são muito caros por aqui. São assim tão raros?

Respondeu-lhe Nasrudin:

– Aqui não são os ovos que são raros, majestade...

O que é raro são as visitas de um rei.

## O SABER DA EXPERIÊNCIA

– **É** verdade – perguntaram ao mulá – que o milhafre tem uma constituição tal, que é macho durante um ano e fêmea no ano seguinte?

– Meus caros ouvintes – respondeu-lhes –, devem fazer a pergunta a quem já foi milhafre durante dois anos.

## BRINCADEIRAS PREVISÍVEIS

**U**ns rapazitos planeavam pregar uma partida ao mulá.

– Ei – combinavam –, e se conseguíssemos roubar-lhe os chinelos?

Encostaram-se a uma árvore e começaram a gritar:

– Ninguém consegue subir a esta árvore.

– Eu consigo – respondeu-lhes Nasrudin, ao aproximar-se.

Sem demora, levantou a saia das suas vestes, tirou os chinelos, aconchegou tudo ao peito e começou a subir.

– Para que queres os chinelos aí em cima, mulá? – gritaram-lhe. – Atira-os cá para baixo. Deixa-os aqui.

– Nem pensar! Sei lá se não há um caminho lá em cima, no topo da árvore. Tenho de os ter sempre à mão de semear.

## A IMPORTÂNCIA DA LUA

**C**erta vez, Nasrudin declarou:

– A Lua é mais útil do que o Sol!

– Porquê? – perguntaram-lhe.

– Porque à noite precisamos de mais luz.